

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO NEGÓCIO LEITE

Sebastião Teixeira Gomes¹

Globalização da economia, Mercosul, aumento da competição, necessidade de elevar a produtividade, são conceitos conhecidos, hoje em dia. A questão é como aumentar a produtividade, para sobreviver nessa nova realidade.

Diversos são os fatores que condicionam o aumento da produtividade e, dentre eles, a capacitação do produtor ocupa posição de destaque. Por isso, este artigo se propõe a examinar alguns aspectos referentes ao conhecimento do produtor de leite, em questões que dizem respeito ao seu negócio.

Pesquisa direta do SEBRAE-Minas e da FAEMG, realizada no final de 1995, junto a uma amostra de mil produtores do Estado de Minas, concluiu que o nível de conhecimento do produtor de leite é apenas razoável. Para chegar a essa conclusão, aplicou-se uma prova ao produtor, com dez perguntas sobre técnicas de produção de leite. Apenas 57% das respostas estavam corretas. O desempenho foi diferente entre os estratos de produção de leite. O pequeno produtor acertou 53% das perguntas; o médio, 60% e o grande, 70%. As perguntas referiam-se ao dia-a-dia do produtor, tinham baixo nível de dificuldade e, por isso, os resultados obtidos são, no mínimo, preocupantes.

Na explicação desses resultados, uma hipótese admissível é que eles refletem o nível de conhecimento dos técnicos que assistem a esses produtores. Investigações paralelas a esta pesquisa subsidiam a aceitação daquela hipótese. Na maioria dos casos, os técnicos param na informação geral, sem descer a detalhes que definem a operacionalização da tecnologia informada. Assim, por exemplo, não basta informar ao produtor que silagem é uma boa técnica para alimentar o rebanho. Tem que informar detalhes tais como, regulagem da picadeira, como facilitar a fermentação desejável, e outros dessa natureza. Além das questões técnicas envolvidas na preparação da silagem, os argumentos econômicos são essenciais e, muitas vezes esquecidos. A impressão que se tem é que a

maioria dos técnicos são fortes no atacado e evasivos no varejo. Tecnologia é feita de detalhes e não de chavões.

O aumento da concorrência, em razão da abertura da economia para o mercado internacional, traz em seu bojo a redução de preços e, por conseqüência, de margens de rentabilidade dos componentes da cadeia láctea. Cada vez mais, os custos e os preços internacionais serão internados na economia leiteira brasileira. A batalha da concorrência só poderá ser vencida com uma efetiva capacitação do produtor, o que ainda não acontece.

¹ Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa. Escrito em 27-05-96.